



Segurança e mobilidade são pontos fortes no concelho de Boticas

Municípios do Porto, Lisboa e Maia também sinalizam importância dos transportes públicos

RANKING A circunstância de ter um baixo número de acidentes de viação com vítimas por mil habitantes, agregada à reduzida quantidade de peões atropelados, também por mil habitantes, coloca Boticas no primeiro lugar da qualidade de vida, quando se analisam as áreas de segurança e mobilidade. Os dados do estudo sobre a qualidade de vida nos concelhos portugueses feito pelo INTEC – Instituto de Tecnologia Comportamental mostram, igualmente, que nos mesmos itens se destacam os concelhos de Pombal e Évora.

No que concerne à avaliação quantitativa (ler caixa), o trabalho salienta, mais uma vez, a excelente performance de Boticas no índice de gravidade de acidentes de viação com vítimas, área em que os concelhos de Bragança e de Paredes ocupam, ex aequo, as seguintes posições do ranking neste item.

Já no que diz respeito aos resultados obtidos a partir dos inquéritos feitos às populações, são os municípios do Porto, Lisboa e Maia que afirmam chegar com mais facilidade a qualquer lado usando transportes públicos.

Quanto à facilidade de estacionar perto da zona de residência, as notas mais favoráveis foram alcançadas, segundo o estudo, em Boticas, Montalegre e Caminha, respetivamente.

EM ÉVORA GASTA-SE POUCO EM TRANSPORTES

Em relação ao peso do item “gastos com transportes” (passe social, bilhetes ou automóvel, entre

outros), comparativamente com as restantes despesas do agregado familiar, são os habitantes de Évora, Cascais e Lisboa que dizem existir um menor gasto no primeiro indicador, relativamente ao segundo. Isto é: o peso da componente transportes no orçamento familiar não é o que mais preocupa os agregados.

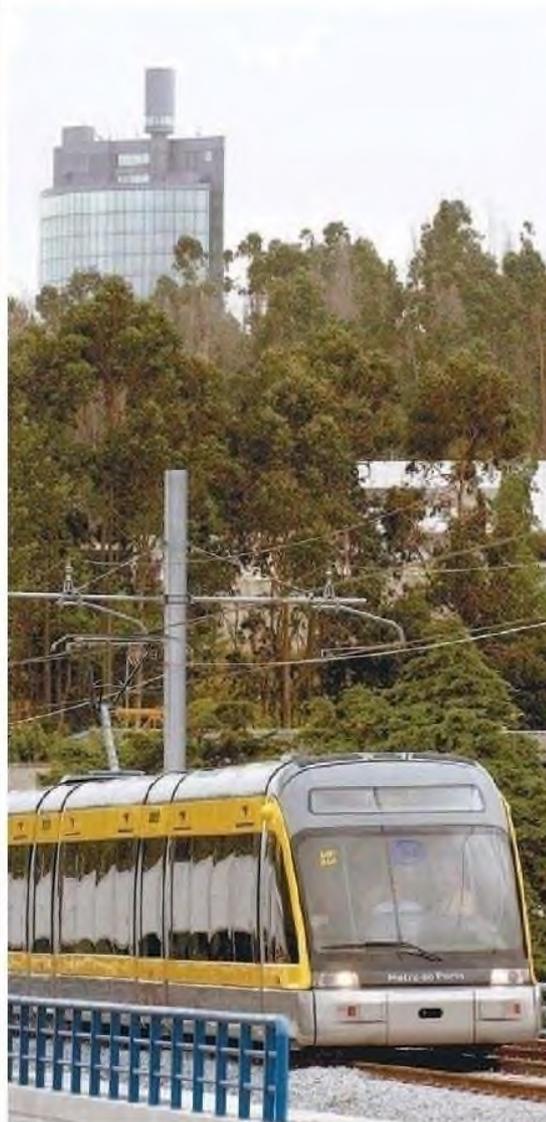
Já no que concerne ao “estado geral do trânsito na zona de residência”, é em Montalegre, Boticas e Bragança que as pessoas apontam mais reduzidos índices de problemas. Bragança também se destaca na “avaliação da qualidade dos passeios para poder circular a pé”, seguida de Lisboa e do município da Maia.

Por fim, os inquéritos aplicados aos municípios mostram que, no que diz respeito à “avaliação global da facilidade com que se consegue transportar no dia a dia”, são as populações de Bragança, Pombal e Lagoa, por esta ordem, que maiores índices de contentamento apontam. ●

ESTUDO

Três pilares e dez domínios

O trabalho do INTEC está sustentado em três pilares – condições objetivas de vida (condições ambientais, infraestruturas e oportunidades oferecidas pelos municípios, por exemplo), bem-estar subjetivo (satisfação geral com as condições objetivas de vida e felicidade com a vida em geral) e qualidade percebida das relações entre diferentes grupos sociais e culturais. Daqui emergem os dez domínios sob avaliação: ambiente; economia e emprego; ensino e formação; felicidade; identidade, cultura e lazer; mobilidade e transportes; saúde; segurança, diversidade e tolerância; turismo; e urbanismo e habitação.



Municípios da Maia chegam com facilidade a qualquer lado usando transportes públicos

ENTREVISTA

“Trazer mais pessoas para o transporte público”

Miguel Pinto Luz

Vice-presidente da Câmara de Cascais



Como avalia a boa classificação de Cascais, designadamente no que concerne à mobilidade?

Fico muito contente. Tratando-se de uma grande aposta do Município, não me espanta. Mas é sempre muito bom ver ratificadas as nossas políticas por estudos independentes.

Quais são as chaves para este sucesso?

Há três fatores decisivos. A integração, que corresponde a uma visão holística dos transportes; a gratuidade, que obviamente faz aumentar a procura; e a oferta propriamente dita: duplicámos os quilómetros percorridos por ano, massificámos as carreiras, comprámos 96 autocarros novos. Tudo isto junto conduz a uma política de mobilidade muito eficaz.

A segurança, ou a falta dela, é muitas vezes associada à oferta...

É verdade. Estamos a contrariar esse aspeto: os novos autocarros têm câmaras de vigilância que transmitem mais segurança aos utentes, além de possuírem wi-fi, carregamento para telemóveis e monitorização em tempo real, o que permite às pessoas saberem exatamente quanto tempo demora o autocarro a chegar.

O que falta fazer?

Falta trazer ainda mais pessoas para o transporte público e criar mecanismos de desincentivo ao uso de transporte privado, o que é fundamental em termos ambientais e, como se está a ver, em termos de consumo de energia.